UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
CEOM – CENTRO DE ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA SÓCIO CULTURAL DO OESTE CATARINENSE

PESQUISA HISTÓRICA

ENTREVISTADO (A): *Maria Ângela Giuriati*

ENTREVISTADOR (A): *Terezinha Maria Baréa Pinto*

ASSUNTO: *A vinda de sua família para a região da Colônia Bacia.*

NOMENCLATURA: *D= Diva*
M = Maria
T= Terezinha

Terezinha: Colônia Bacia, Vinti três de Outubro de Mil novecentos e noventa e nove, entrevista a ser realizada por Terezinha Maria Baréa Pinto e Valentina Marchiori, ás dez e trinta da manhã de Sábado. Qual o seu nome completo?

Maria: O meu nome de...de ag...do meu marido? Maria Ângela Giuriati.

T: Onde nasceu e em que data?

M: Data, mil novecento vinti seis.

T: E aonde que a senhora nasceu

M: Rio Grande... Casca, ali Rio Grande.

T: Desde quando a senhora mora na Colônia Bacia?

M: Moramo na Colônia Bacia, faz... é... acho que é... quase se... cinqüenta e cinco ano por ali. Sessenta i cinco.

T: Por quê veio residir na Colônia Bacia? Por quê a senhora veio residir aqui na Colônia Bacia?

M: Por que nóis tinha, nosso lugar era aqui né, ah.. por que nóis morava aqui é, dali é...fiquemo aqui, nosso lugar é aqui, sim por que a tera tinha aqui.

T: A senhora veio com os seus pais mom...morá aqui?

M: Non, meu pai é lá da Colônia Cella, falecido pai...depois que casei eu vim na Colônia Bacia

T: A senhora veio morá na Colônia Bacia depois que a senhora casou com o seu marido.

M: Sim, com o meu marido.

T: Como era o seu dia-a-dia nessa localidade quando veio morar aqui?

M: I...non tinha nada. Ah... aqui na casa? Aqui tinha no meio do mato, óia, tinha só a casinha ali tudo no meio do mato, tudo fechado, non se via nem...(ri)...uma pessoa só se via algum prá alguma precisón, alguma coisa né, senon não vinha, ia visitá era Domingo né, e vinha visita também se...se era algum dia precisón de negócio, assim co marido né, senon era sempre sozinho.

T: O que mudou hoje?

M: I... hoje temo no...na riqueza né, de tudo (ri), antigamente ia na Colônia Bacia de a pé, né, trêis quatro filho, um atrais do otro, um no colo né, daí no culto né, o terço rezava aquele tempo, má non tinha Ingreja aquele tempo, era prá...a missa era casa dum...duma morador né, por que non tinha Ingreja, era, acho que cinqüenta um, cinqüenta i dois ano, que foi formada a Ingreja né, fizêmo um poco de ano se Ingreja né, e nóis aqui entre vizinho tinha cinco seis família, rezava o terço de tarde e na casa, um veiz na minha casa, otra na casa do vizinho, otra na casa do

otro vizinho, té que foi formada a Ingreja né, incrusive piquena afinal, primera Ingrejinha, foi...non é essa aqui.

T: A senhora lembra quando foi construída essa nova Igreja?

M: Agora num me lembro mais, agora aquele lá era no meu falecido marido, agora óia, eu non me lembro, que data que foi né, agora quem sabe mais é o home daquela época, meu marido que fiz aquela Ingreja lá, ele sabarin...sabia né, má...
T: Ele ajudô a construí, a Igrejinha essa.

M: Foi ele o construtor da Ingreja, foi ele...

T: I a sinhora...

M: ...e os otro ajudarum né, a o...a...sociedade tudo, um dia era um poco, otro dia otro, sempre assim ajudando ele né.

T:A senhora pode nos falar detalhes sobre a construção da Igreja, como que foi a ajuda, o que eles participarum com dinheiro, com trabalho, todas as pessoas envolvidas inclusive o seu marido.

M: É... tudo adjudava sabe ele é...aquele tempo não era luxo como que é agora as coisa, com poco dinhero a gente fazia né, é, comprava madera poco tempo a poco, poco até que os muntuarum a Ingreja, aquela lá que tem agora, e daí é...foi indo assim, é...é...comé que quero dizê agora...agora se ele num pegarum um fora fazê a Ingreja, pagá gente fora, só tudo a comunidade ajudava né, aquele que pagarum foi o meu marido , ficô pago o serviço dele ma...ma... parte eles tamém ajudarum, de graça né...prá...lá era dois, trêis dia era trêis, quatro, semana era otro né, é tudo anssim né.

T: A senhora lembra quanto mais ou menos, que demorarum prá construí a Igreja?

M: Má non me lembro, óia...non me lembro, ma foi bastantinho por que por que o sabe dinhero precisava ma final que ele tinha dinhero né, é...

T: Com...como eram as relações entre os moradores do lugar?

M: Ah...tubo bem que eu sei, por isso nunca tem de tá, não tem de acordo, até agora graças a Deus não se pode dizê nada, que...que...que um tá fora...que non tá de acordo quas coisa, tá tubo bem.

T: Em que trabalhavam os membros de sua família durante a semana?

M: Em casa?

T: Em casa.

M: Em casa...ah....eu tinha os piá pequeno sabe, era família nova aquele tempo lá, é...o Mário, danta veiz o marido ia trabaiá um poco, de dia depois parava se tinha milho de prantá,

M: Ma non me lembro, óia...nom me lembro, ma foi bastantinho, por que sabe, o dinhêro pricisava, ma ele tinha dinhêro né.

T: Como é....como eram as relações entre os moradores do lugar.

M: Má tudo bem que eu sei, por que isso nunca tem tá...que non é de acordo, até agora graças a Deus não se pode dizê nada que um não vai de acordo quas coisa, tá tudo bem.

T: Em que trabalhavam os membros de sua família durante a semana?

M: Em casa?

T: Em casa.

M: Em casa...ah...tinha os piá piqueno sabe, era família nova aquele tempo lá, o Mário, tanta veiz o marido ia trabaiá, um poco de dia depois parava, se tinha milho de prantá ou lavrá a tera ficava em casa até que fazia aquele serviço, depois começava de novo o serviço né, por é...que era sempre assim é, tudo morador, non era só nóis, tudo que era assim,

cada um tinha família pequena tinha que se perdoa um co otro e fazê o serviço in casa tamém né, a roça sabe.

T: Quantos eram da família...da sua família, quantas pessoas eram?

M: Eu tenho cinco filho, é, era tudo pequeno aquele tempo que fiz a Ingreja, tenho a filha mais velha que tem cinqüenta, cinqüenta quanto Diva....?

D: Fez cinqüenta agora (voz no fundo)

M: ...Cinqüenta ela tem, é a mais velha, a Ingreja sabe, era sabe...foi feita aquele tempo lá né, devagazinho é, fiquei quá criança pequena in casa né...na roça também, e de manhã até pegava minha troxa, quás...criança piquena, na roça levava na sombra (ri) prá eles dexarim ele trabaiá fazê Ingreja é.

D: Eu tenho quarenta e cinco, má non me lembro que o pai ia construí a Igreja. Acho que tinha sete, oito ano.

T: Como se divertiam as crianças, os seus filhos, o dos vizinhos...

M: Come tu tá dizendo?

T: Eles brincavam o que...o lazer deles o que, que eles faziam nas horas de folga?

M: Ah...o Domingo que ele brincava zunto, esse os vizinho né, senón na semana assi, ele ia na aula na isculinha ali que tinha uma isculinha, depois de tarde in casa ó (ri) na inxada, fora da semana non ia trabaiá, si brincá, só entre irmonzinho in casa assim, que aquele mais piqueno, senón, hum...

T: E os jovens e os adultos, o que faziam na...de lazer, ou nos fins de semana.

M: Ah...aquele tempo lá non tinha nada, nada, nada non tinha, nem baile aquele tempo antigamente né, e nem aquele non tinha, cada um ficava em casa, e o Domingo começava futibol sabe ah...trêis, quatro era tudo morador novo né, deisde criança piquena, né o primero tempo, é...eu me lembro uma veiz que tinha criancinha bem piquena, acho que se non era a Ingreja, uma piquininha, veio um bispo de Palma, Paraná alí, fazê a Crisima é um....Crism...(ri) óia, daqui até ali fora assim, é dalí anssim só (ri), no começo da Ingreja, uma casinha anssim pode se dizê, era Ingreja né.

T: Quais eram os principais festas da comunidade?

M: A festa era...uma...duas veiz por ano, fazium uma festinha né, má non tinha gente sabe, era tudo poca gente, poca, poca, má era festinha boa essa aí, ah... um lucrinho bom né, (ri).

T: A senhora lembra quais que eram os Santos que eram feitas festas nas comunidades assim, quando...?

M: Como tú tá dizendo...?

T: O que...prá qual...

Diva: ...qual Igreja...

T: Qual o padroêro que fazium as festas, prá qual padroêro da Igreja, im homenagem a qual Santo?

M: É Són Carlo?

D: É Són Carlo.

M: É Son Carlo o padrêro da Ingreja.

T: E a sinhora sabe por que, que o nome do padroêro é São Carlo?

M: Ham...non sei.

T: Qual o papel das mulheres dentro da sua família?

M: O papel dentro da família...?

T: É...

M: Má...gora non sei tê dizê o como que tú tá dizendo...que tá iscrito...

T: Ah....como que as mulheres eram tratadas, qual o objetivo das mulheres dentro da família, o que elas faziam, qual o tipo de respeito que a família tem pela mulher?

M: Marido, mulher?

T: Marido mulher...dentro da comunidade da sua família dentro do...da vida do dia-a-dia.

M: Tudo se azudava, um co otro se dava, se ia dava doença se azudava, se tinha precisón um dalguma cosa dava uma món um pro otro né, sempre assim né, era antigamente era...precisava, senón fazê o que né.

D: Mãe, conta aquela que a mãe perdeu o filho mais velho, a mãe tava no mato sozinha e o pai non tava in casa. Acho que dá prá contá aquela passage.

M: I... aquele dia, cumeçarum o meu...

D: Conta que idade ele tinha o nenê.

M: Ele tinha cinco mês e meio né, ele cumeçarum a ficá doente e... e...e daí ele eu tava suzinha em casa , aqui tinha um pique era pegava , era nóis morava lá mais prá basso, esse pique que é lá do vizinho aqui pro mato, né, peguei o nenê foi lá eu tinha... a ... mãe do vizinho aqui que ela era veia ela tinha oitenta ano asso, cheguei lá ela tinha esse nenê tá mal e tinha minigite né, quela fulminante, e... vinti quatro hora ele

moreu, aqui no meio do mato que tinha dois trêis morador só, eu sei o que eu passei na minha vida.

T: A senhora foi sozinha até no seu vizinho, e daí?

M: Foi... com ele no colo sorando, tamém porque, só prá vê ele se pussava prá tráiz, assim é quá cabecinha, é quela perninha fazia assim, é...pegarum forte aquel...médico non tinha, e tinha curandor, prá dizê a verdade fomo no curandor por que non tinha médico aqui, aqui em Chapecó tinha, má era...tinha que i de a cavalo, pegá o médico, ele foi depois pegá o médico má non tinha mais...non tinha mais...não tinha recurso lá, o médico veio de a cavalo, ma demorô quase um dia prá vim, aquele tempo lá non tinha istrada tinha que fazê uma volta lá imbasso, linha Simonetto, é...non é mais como agora que tá num paraíso com estrada e tudo né (ri).

T: E quando o médico chegô, ele fez alguma coisa?

M: Má o médico deu o tratamento má...non durarum mais...

D: Ele demorô um dia e meio prá vim.

M: Num durô nem dois hora.

D: Daqui a Chapecó. A mãe perdeu o mais velho...(incompreensível).

M: Era...

T: Quando vieram morar aqui havia índios ou outras pessoas aqui perto que moravum?

M: Aqui no nosso lugar, aqui mesmo prá cá da Bacia, aqui morador tinha...tinha..., non tinha ninguém óia, tudo vinhum par meio junto né, começarum a vim um morá, otro comprarum pedaço de tera...veio tudo assim.

T: E todos de origem italiana, italianos...?

M: Lá na Figuera que tinha morador, mas era longinho daqui, né, tinha a Ingreja lá tudo, igrejinha lá piquena., meus filho forum batizado tudo prá lá né, era convidado, aqui na nossa comunidade não foi batizado nenhum dos meu só, crismado aqui má tinha que i lá.

T: Intão quando vocêis morá aqui não tinha...gente de índio, caboclo, o de outras origens...?

M: Aqui non tinha algum aqui da Colônia Bacia, lá naquela Ingreja prá lá, lá dos vizinho né, tinha dois morador, lá onde que tem os Zordan, lá em cima tinha otro lá zente boa, por se dizê aquele era gente boa, gente que fazia ano que ele morava lá, depois veio os taliano né, os morador comprarum a tera dele ele foi otro lugar né, ele quis vendê né.

T: A senhora sabe a origem que era dele...que origem que ele era, essa pessoa?

M: Brasilêro, ele era assim...caboclo final né, final erum gente boa aquele. Hã? Ah...era os...(lembra com ajuda da filha Diva, que fala junto para lembrá-la)...Cardoso, era.. o Zorze tem o Zorze non me lembro mais o nome agora, agora non me lembro daquele lá, agora me isquici o nome.

T: A senhora não conviveu com eles prá sabê se eles iam prá Igreja, se eles tinham alguma crença?

M: Sabe, naquele tempo non tinha Ingreja, né, non sei os filho dele como que ele batizava, ma asso que ia aqui na Linha Cascavel, ele batizava lá prá basso os filho dele, por que aqui non tinha Ingreja, ele morava, fazia ano que morava na Colônia Bacia, má asso que ele ia prá pesá, por que se moria uma pessoa, ele assim um...uma veiz moreu um...rapaiz lá, um piazinho, ele foi interado lá na Linha Cascavel, decerto que ele ia lá, non se sabia, sabe, non era fácil como agora se cumunicá, as coisa...se tu saía de casa tu sabia alguma coisa, non sabia nada né .. é.

T: Então, as principais festas religiosas que tinha aqui era a ... festa de São Carlos, padroêro da Igreja?

M: Padroêro da Ingreja , primero que foi... é... São Roquo tamém Diva né, Parece, non São Roquo non, mas senon.

D: É, o Padroero da Igreja é São Carlos

M: É São Carlo. O padroêro é São Carlo, ma...

T: O que mais gostava dos primeiros tempos da vida em comunidade. O que a senhora mais gostava daqui da comunidade os primeiros tempos de vida.

M: De família, o..

T: Na comunidade, no...

M: Ah... gostava de tudo né, se fosse dizê era tudo a gente que se gostava, tudo se gostava ninguém que fazia uma encrenquinha de nada ,né, tudo se gostava, eu gostei dos outro, agora non sei se outro gostarum de mim(ri) eu digo isso né.

T: Quais as principais dificuldades que os primeiros moradores encontraram aqui na Colônia Bacia.

M: Quando...

T: As dificuldades que vocês encontraram o que mais vocês sofreram passaram assim dificuldades, necessidade, tudo o que a senhora acha assim que foi difícil de viver aqui na Colônia Bacia, é logo que vocês vieram morar aqui. Quando não tinha ainda a comunicação assim.

M: O difícil era por carro quando era de doença, tinha que i Chapecó no médico, ma non tinha carro non tinha nada, era i pegâ um médico senon levava a pessoa de... o de carroça com a ... assim carrocinha senão de à

cavalo ,né, pegá o médico de lá i ... passemo aquele tempo lá que agora parece que tamo num paraíso, é... de tuda as coisa, né.

T: Em que e como trabalhavam para o sustento familiar?

M: Trabaiava em casa assim a comida?

T: E...ho... o que, que vocês ba... da onde que vocês tiravam renda prá vocês viver, o que, que vocês mais assim trabalhavam e tiravam...

M: Da plantação que se fazia na roça né, aquele que nóis se fazia era prá sustentá a família, naquele tempo lá tinha o preço que non azudava, e difícil pro caminhon vim pegâ os produto tu pricisava dinhero, as criança tavum doente non tinha dinhero nem prá comprá um remedinho prá ela e dali é... a gente non era tão fácil, non era tão, tão fácil, né... se fazia remédio casero anssim miorava, depois parecia que non miorava , ia ali em Chapecó pegava um remédio lá na farmácia, né.

T: Dona Maria , em que e como trabalhavam para o sustento familiar, na sua família.

M: Se fazia tudo, tudo assim na roça, né, a zente prantava como que pudia, um poco cada ano, porque a família era pequena e pagá o dia non tinha dinhero, non dava só se trocava uns cos otros anssim algum dia né, prantava trigo, o trigo dava bem aquele tempo lá, ma...ma o preço que non valia, né tão dinhero sempre dava poco né, e daí tinha que cortá o trigo com a feiçoinha non tinha máquina né, maiá de porrete né, é... ponhá um pano ponhá tudo o trigo em cima am... baté ele cuma vara né i... tuda o milho tamém era difícil non tinha carroça non tinha boi non tinha há... trator era tudo... uma mula assim ponhava um carguero levá ca.. cada monte de milho passá levá tudo assim de cavalo, né assim como posso dizê, co carguero assim nas costa do cavalo chegava em casa em dois, um segurava o cesto do lado o otro tirava um cesto levava no paiol e depois e... vinha pegâ outro cesto porque a muié, sabe non dava prá levá esse peso como o home, né...é. Depois aí nos tinha porco, por isso nunca sofremo sem porco, sem galinha, e a vaca e... tinha a vaquinha

quando que ela secava de leite o meu pai tinha bastante ele me imprestava uma vaca pra o leite das criança, né, prá fazê o quejo por casa assim, depois quando a vaca secava levava de volta, vinha a minha, enton sempre assim fomo vivendo anssim , pois foi té que se comprarum alguma vaca a fiado um poquinho cada vez prá pagá , foi indo e se parece que sofria meno de agora ,é, e os filho era piqueno ele sempre veio era ton querido o meu filho, ele podia di... mandá, nem que tu mandava no fogo ele ia, ele nunca respondia ele fazia o serviço, eu podia i na roça de meio-dia ficá até onze e meia ela uma minina tava in casa que tinha aula de tarde ela fazia tudo in casa, ela vinha prá casa só...ajudá um poco, ponhá arroz, ponha massa eu dexava eu prá ela non dizê era nova né, tinha seis, sete ano, non é, dava prá fazê esse serviço, né, agora pode dexá, é daí ... comé que vô dizê agora, sim de tarde ia roça tudo, a gente que pudia trabaiá ,as minina tamém os piá com a ensadinha, carpindo, né, limpá milho, o marido fora né eu ia, construi casa fora envolta, prá ganhá o dinhero pagá a tera pagá o que tu pricisava tudo as coisa que tu comprava, né, ia indo tudo os morador acho que era anssim, difícil né, é, depois compramo uma junta de boi, sabe, né, enton aí começarum a se fazê uma caroça, ai é parece que era meiô enton, né.

T: I...Há... a senhora tinha parreral de uva.

M: Tinha um parreral meio grande, né, i... prá tirá aquela uva lá ia uma semana, ma sempre dezessete, dezaoito pessoa prá ajudâ colhê a uva, né, e tinha que fazê a cumida de panela, pelo amor de Deus! Quanto serviço, quanto serviço, quanta carne de galinha, quanta galinha que eu matava prá fazê cumida (ri) carne de vaca aquele tempo non era... lá, era difícil comprava carne cada dois trêis mês que matava um gado aqui, um vizinho da Colônia Bacia, uns quilo anssim, non tinha geladêra, non tinha frizer non dava pra s... comprá carne e guardar, né. Galinha eu tinha bastante, sempre cheia de galinha, é.

T: E dai vocês faziam vinho.

M: Fazia vinho, bastante e o trabalho do vinho que dava, e depois se vendia assim, ma o preço sempre barato, né, non tinha outro morador que

tinha vinho, enton anssim se vendia fácil, só que era sempre se tirava poco lucro ah...é.

T: A senhora considera o casamento religioso, primeira eucaristia, né, primeira comunhão, sacramentos importantes na vida das pessoas?

M: Sim, sim tudo, tudo, tudo fizerum isso, esse tempo antigamente era melhor que agora por isso, né, batizado até que era novo, crismado tamém, né por que non dava prá adexá passa os dia, e tinha que pegá de a cavalo i lá no Guatambú fazê o registro das crianças.

T: I... a senhora que falar mais sobre a Igreja, sobre como que ela foi construída, quem que ajudou...

M: É... poco a poco né, sempre os vizinho ajudava, sim os vizinho, o morador que era, ele vinha hoje vinha conforme co..co.. que const..const... construtor pricisava da zente, ele dizia venha dois venha trêis amanhã, se trocava tudo anssim né. Má, e moradô tinha poco, e era sempre essa troca essa troca e troca, né. E foi cunstruindo que foi uma beleza de poco a poco foi que pagarum a Igreja tamém, né, depois veio mais morador, entrarum mais zente, né, enton foi muito mior, e antigamente tinha poco, né.

T: Qual o nome do seu marido, já que ele ajudou a construir a Igreja.

M: Ele é Domingos Giuriati.

T: Domingos Giuriati

M: Giuriati, Domingos Giuriati.

T: Ele já faleceu?

M: Faleceu...

T: Faz quanto tempo?

M: Faz dez ano que ele faleceu.

T: Dez anos.

M: Dez ano.

T: Tá

T: E ele faleceu de quê?

M: Acidente, um carro pegô ele, né no asfalto ali.

T: Quantos ano ele tinha quando ele faleceu.

M: Ele tinha setenta e cinco... trêis, setenta e trêis.

T: A senhora podia me falá a origem das famílias residentes aqui na Colônia Bacia?

M: A origem de católico, anssim...

T: Não, a origem que... que... raça que é, são as pessoas que moram aqui.

M: Ah... o sobranome...

T: É, o sobrenome, pode ser o sobrenome.

M: Há...Teria que dizê um por um agora enton

T: Aquele que a senhora lembrar, a senhora pode falar

M: Era o Domingo Cúnico, o João Cúnico, é... tinha o falecido Ambrósio Carraro, o constante, falecido, Pagnunsato, e tinha depois., a ... o ali em cima, agora, como é o nome dele, o falecido João Salvador, e o Firmino Zordan entraram depois, Joanin Zordan, a ... a veia, falecida agora, ela

a ... Madalena Gambetta, o primero morador que veio, depois foi ainda prá lá, os Piaia, Balbinotto, Nissola, o Zordan, lá tem outro Zordan, e prá cá enton foi o Avelino De Cesaro, João Nissola, o Oride De Cesaro, Primo Nissola, O Albino Salvador, digo Albino Nissola era aquele, depois veio o Ângelo Salvador e depois era quem era mais ... o Dorvalino Boff, e prá cá foi o Fermineto, falecido Salvador... era depois entrarum ainda ali morador os Cannali ,né, o José Cannali ali que entrarum , o irmão dele, os Piaia, Ernesto Piaia, agora tem ainda qualé que é... como é o nome lá do filho Diva? É... depois aquele lá é o Pedroso, aquele lá veio depois, né.

T: A senhora dona Maria, gostaria de dizer algo que não perguntamos? A senhora tem algum comentário a fazer, alguma coisa à dizer que nós não perguntamos prá senhora?

M: Agora, não. Acho que não.

T: Não tem nem um comentário. Então a gente gostaria, eu a ... Terezinha e a Valentina, nos gostaríamos de agradecer a sua entrevista.

M: Obrigado.

T: Foi um prazer conversar com a senhora.

M: Obrigado, enton, o que foi de falá eu falei, agora se... se... seria tanta coisinha prá traiz, ma sabe tú non se lembra né...